



ABSENTEÍSMO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: SUAS CAUSAS NO AMBIENTE DE TRABALHO

LUANA DE VASCONCELOS SILVA; ANDRESSA MARQUES SILVA

RESUMO

A enfermagem é uma das profissões mais essenciais no sistema de saúde brasileiro, desempenhando um papel crucial na qualidade do cuidado aos indivíduos e comunidades. Esses profissionais lidam constantemente com situações de dor, sofrimento e morte, o que pode levar ao desenvolvimento de transtornos mentais e ao desgaste físico e emocional. Esse cenário resulta em altos índices de licenças médicas e absenteísmo. O absenteísmo por doença refere-se à ausência contínua ao trabalho devido à incapacidade temporária do trabalhador, o que tem se tornado um problema recorrente no setor de enfermagem. O estresse específico, a pressão constante e a carga de trabalho intensa são alguns dos principais fatores associados ao absenteísmo na enfermagem. Este estudo tem como objetivo investigar os fatores que levam ao absenteísmo na equipe de enfermagem, buscando compreender as causas e os impactos desse foco tanto no bem-estar dos profissionais quanto na qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa, com base em artigos publicados entre 2022 e 2024 nas bases de dados SciELO, BVS e LILACS. Os descritores utilizados foram “Absenteísmo”, “Enfermagem” e “Saúde do trabalhador”. Após um rigoroso processo de seleção, sete artigos foram incluídos por atenderem critérios de inclusão, como a disponibilidade do texto completo em português e a relevância para o tema. Os resultados indicam que esses fatores afetam negativamente a saúde e o bem-estar dos profissionais, refletindo na qualidade do atendimento. Além disso, o estudo enfatiza a necessidade de estratégias para melhorar as condições de trabalho e apoiar os enfermeiros, contribuindo para a saúde do trabalhador na área da enfermagem.

Palavras-chave: Absenteísmo; Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

O tema “Absenteísmo entre profissionais de enfermagem: Suas causas no ambiente de trabalho”, aborda a enfermagem como uma parte fundamental de todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde brasileiro, desempenhando um papel crucial na qualidade do cuidado oferecido a indivíduos, famílias e comunidades. Sua atuação abrange diversos contextos, como assistência, saúde pública, prevenção e promoção da saúde, em todas as etapas da vida humana (Silva, Machado, 2020).

Os profissionais de enfermagem enfrentam diariamente a dor, o sofrimento e a morte de pacientes, experiências que podem predispor ao desenvolvimento de transtornos mentais (Marques et al., 2015).

Nesse contexto, o trabalho na área da saúde pode levar ao desgaste físico e mental, sedentarismo e estresse, resultando em elevados índices de licenças médicas entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem (Machado, 2017).

De acordo com Quinelato et al. (2020), o absenteísmo é definido como a ausência de um trabalhador do seu local de trabalho por motivos pessoais ou de saúde. As ausências podem ser categorizadas como previstas (como férias e folgas) e não previstas (como faltas abonadas e injustificadas, licenças médicas e acidentes de trabalho). No entanto, é o tipo não previsto que

caracteriza o absenteísmo, pois, por seu caráter inesperado, dificulta a presença do profissional e a gestão de sua ausência pela organização.

A enfermagem representa o maior grupo de trabalhadores nas instituições, especialmente em hospitais, e está particularmente suscetível ao desenvolvimento de problemas de saúde. Segundo Grejo et al. (2022), o absenteísmo não apenas reflete a condição de saúde dos trabalhadores, mas também afeta a assistência prestada e gera custos diretos e indiretos para a instituição. A escassez de pessoal resultante do absenteísmo leva à sobrecarga de trabalho, redução do desempenho e diminuição da produtividade, impactando negativamente a qualidade do serviço. Além disso, o absenteísmo pode levar a um aumento na ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde, lesões por pressão, prolongamento do tempo de internação hospitalar, elevação dos custos totais e pode gerar riscos ocupacionais (Ferro, 2018).

Diante do exposto, nosso problema é: Quais os principais fatores envolvidos no absenteísmo entre os profissionais de enfermagem? Para dar conta de resolvê-los, o objetivo geral é mapear evidências científicas sobre os fatores associados ao absenteísmo entre profissionais de enfermagem. Os objetivos específicos são assim estruturados: Identificar e analisar os principais fatores individuais que contribuem para a ausência de profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho; investigar o impacto dos fatores interpessoais e organizacionais no absenteísmo de enfermeiros; explorar as estratégias e intervenções propostas para reduzir o absenteísmo entre profissionais de enfermagem e suas evidências de eficácia. A escolha deste tema é motivada pela observação de um aumento significativo nos afastamentos de profissionais nas instituições de saúde, evidenciado por questionamentos e desafios vivenciados no ambiente de trabalho.

A ausência frequente de trabalhadores de enfermagem, comumente identificada como um problema crítico nas instituições de saúde, pode ter impactos profundos e negativos na qualidade do atendimento aos pacientes e na eficiência geral dos serviços de saúde. Esse fenômeno não só compromete a continuidade do cuidado, como também sobrecarrega os profissionais presentes e afeta a moral da equipe.

Portanto, compreender a relação entre as condições de trabalho e o absenteísmo é essencial, assim como implementar estratégias para melhorar o ambiente de trabalho e otimizar a carga horária (Ferreira et al., 2022).

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral identificar e analisar os principais fatores associados ao absenteísmo entre os profissionais de enfermagem, compreendendo suas causas, impactos na equipe e na qualidade da assistência prestada, além de propor estratégias para minimizar suas consequências no ambiente de trabalho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, que é uma técnica de mapeamento da literatura numa determinada área de investigação, a qual permite ao investigador ter uma visão abrangente do que se encontra publicado num determinado domínio (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

Para realizar esta revisão, foram utilizados materiais atualizados por meio de plataformas on-line, nestas bases de dados científicas: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana de Ciências da Saúde (LILACS). Como delineamento temporal, utilizou-se artigos publicados entre 2022 e 2024.

Os descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: “Absentismo”; “Enfermagem” e “Saúde do Trabalhador”. Os critérios de inclusão são materiais que continham o conteúdo na íntegra, escritos no idioma português, com a temática voltada ao interesse do trabalho.

Não foram incluídos materiais duplicados, incompletos ou em idiomas que não se enquadravam nos critérios de inclusão, sem datas correspondentes ao período delimitado além

de trabalhos que não remetiam ao tema da pesquisa.

A seção de metodologia de um estudo descreve os procedimentos adotados para realizar a pesquisa. Essa seção é crucial, pois fornece detalhes sobre como o estudo foi concebido, conduzido e analisado. Após as pesquisas nas bases de dados e com o cruzamento dos descritores, foram encontradas 89 publicações nas três bases de dados. Em seguida foram excluídas 81 publicações, porque 12 eram estudos que não estavam em português, 45 não estavam dentro do período pesquisado e 24 não se adequaram após a leitura dos títulos e resumos. Dessa forma, foram utilizados 7 artigos para amostra final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro item a destacar são os que respondem ao objetivo deste estudo, conforme mostrado no Quadro 1.

Artigos encontrados com cruzamento de descritores	Filtro: Texto completo em português	Filtro: 2022 a 2024	Artigos selecionados após leitura de títulos e resumos	Artigos selecionados após leitura na íntegra
89	68	45	7	7

Utilizaram-se as palavras chaves (Absentéismo, Enfermagem, Saúde do Trabalhador) como delineamento temporal, utilizou-se artigos publicados entre 2022 e 2024, dessa forma, foram utilizados 7 artigos para amostra final. No Quadro 2 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Ano de publicação e Base de dados.

Título	Autores	Ano
Absenteísmo por covid-19 em profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva	Lima & Barreto	2024
Absenteísmo da equipe de enfermagem de um hospital público e terciário: etiologia e fatores associados	Grejo et al.	2022
Instituições hospitalares brasileiras: revisão integrativa sobre absenteísmo de trabalhadores de enfermagem	Sulzbach, Mello & Ecker	2022
O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho	Santos et al.	2022
Danos à saúde relacionados ao trabalho de enfermeiros em um hospital universitário	Nascimento et al.	2022
Absenteísmo-doença dos profissionais da Atenção Primária à Saúde antes e durante a pandemia de COVID-19	Garbin et al.	2022
Absenteísmo na enfermagem diante da covid-19: estudo comparativo em hospital do sul do Brasil	Alves et al.	2022

Assim, ficou claro, a partir da pesquisa realizada, que as causas do absenteísmo não se limitam apenas ao colaborador e à sua escolha, mas também estão ligadas à atuação ou à falta de ação da organização. Observou-se que ambientes de trabalho desmotivadores e insalubres podem levar a uma redução da produtividade e a um aumento nas ausências, devido às várias reações do corpo humano ao trabalho, como dor, doenças, desgaste e sofrimento mental e físico (GARBIN et al., 2022).

Portanto, o adoecimento dos profissionais de enfermagem está principalmente ligado às condições de trabalho e a fatores organizacionais, cujas consequências resultam em significativo desgaste físico e mental (NASCIMENTO et al., 2022). Nesse contexto, os motivos para o absenteísmo na enfermagem podem estar relacionados a aspectos organizacionais, como

a falta de materiais e equipamentos adequados e doenças ocupacionais; a fatores de liderança ou da equipe, como longas jornadas de trabalho, baixa remuneração, número insuficiente de profissionais e conflitos interpessoais; além de questões pessoais, como motivos familiares, acompanhamento de filhos e doenças que ocorrem fora do ambiente de trabalho.

Segundo Sulzbach, Melo & Ecker (2022) o absenteísmo é considerado um problema socioeconômico enfrentado por organizações em diversos os países enfrentam, resultando em perdas da produtividade. Não só isso, salienta-se que o fenômeno gerado no ambiente institucional influencia significativamente a qualidade da saúde do trabalhador e a assistência prestada.

Diante das consequências do absenteísmo entre os profissionais de enfermagem, é evidente que esse cenário agrava os índices já existentes. Muitas vezes, "as instituições hospitalares priorizam o atendimento ao paciente, esquecendo-se da saúde dos profissionais que trabalham no ambiente" (SANTOS et al., 2022). Portanto, é fundamental que haja um reajuste que também leve em conta o trabalhador, reconhecendo a importância de seus serviços.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada identificou algumas causas do absenteísmo e suas consequências. Foram analisados estudos sobre o tema, os quais demonstraram que o absenteísmo pode ter várias causas. O foco foi nas razões mais comuns entre os trabalhadores de enfermagem, dividindo-as em três grupos: fatores do ambiente de trabalho, relações entre equipe e liderança, e absenteísmo por escolha do profissional. No ambiente de trabalho, percebeu-se que as condições afetam diretamente a eficiência e a saúde dos trabalhadores. A falta de suporte adequado pode prejudicar o desempenho e gerar estresse, levando ao afastamento por doenças. Por isso, é importante oferecer os recursos necessários e promover programas de apoio.

As consequências do absenteísmo afetam principalmente os trabalhadores de enfermagem, que precisam cobrir as ausências, o que gera mais desgaste. Isso impacta não apenas esses profissionais, mas também o funcionamento do hospital e a qualidade do atendimento aos pacientes.

Portanto, é fundamental discutir esse problema e buscar maneiras de enfrentar o absenteísmo, priorizando a saúde e o bem-estar dos profissionais. Este estudo não pretende esgotar o tema, mas contribuir para a análise do absenteísmo e propondo mudanças nas políticas de gestão e apoio aos colaboradores, visando aumentar sua satisfação no trabalho e o compromisso com a organização.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. G.; LOPES, M. R. C.; BORBA, A. K. O. T.; MARQUES, A. P. O.; ALVES, F. A. P.; LIMA, B. C. C. Fatores associados ao absenteísmo em trabalhadores idosos de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 43, p. e20210063, 2022.

FERRO, D.; ZACHARIAS, F. C.; FABRIZ, L. A.; SCHONHOLZER, T. E.; VALENTE, S. H.; BARBOSA, S. M. Absenteísmo na equipe de enfermagem em serviços de emergência: implicações no cuidado. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 31, n. 4, p. 399-408, 2018.

GARBIN, A. J. Í. et al. Absenteísmo-doença dos profissionais da Atenção Primária à Saúde antes e durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, p. e20220, 2022.

GREJO, J. R. et al. Absenteísmo da equipe de enfermagem de um hospital público e terciário:

etiologia e fatores associados. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1-8, 2022.

GRILLO, P. D. P. Absenteísmo em profissionais da área de enfermagem: causas mais frequentes – uma revisão da bibliografia atual. *Revista Saúde Aeronáutica*, v. 2, n. 2, p. 15-20, 2019.

MACHADO, M. H. *Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: Relatório Final*. Rio de Janeiro: Nerhus-Daps-Ensp/Fiocruz, 2017.

MARQUES, D. O. et al. Absenteísmo – doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 5, p. 594-600, 2015.

NASCIMENTO, F. P. B. et al. Danos à saúde relacionados ao trabalho de enfermeiros em um hospital universitário. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE039014234, 2022.

QUINELATO, H. et al. Absenteísmo na equipe de enfermagem: um panorama geral. *Salusvita*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 925-942, 2020.

SANTOS, K. M. D. et al. O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE03447, 2022.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. Sistema saúde e trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n.1, p.7-13, 2020.